

O SUJEITO PRONOMINAL NA GRAMÁTICA ITALIANA

E O SEU ENSINO PARA FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Aline Fernanda Alves Dias¹

Resumo: A gramática italiana apresenta um complexo sistema de desinências verbais capazes de distinguir o sujeito sem que seja necessária a realização deste foneticamente. De acordo com a teoria de Princípios e Parâmetros [Chomsky, 1981], o italiano pertence, portanto, ao grupo das línguas que são marcadas positivamente em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo, permitindo, uma categoria vazia em posição de sujeito. Por outro lado, resultados de pesquisas realizadas sobre o status do sujeito pronominal no português brasileiro (PB) têm mostrado que este tem preferido a expressão fonética do sujeito pronominal. Tal característica tem sido bastante relacionada à simplificação das desinências verbais por que passou o PB. Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo abordar as possíveis implicações no ensino do italiano, a princípio divergente nesse aspecto, para falantes do português brasileiro, tomando por base os resultados obtidos através de uma pesquisa com a tradução das tiras da Mafalda para essas duas línguas. Os resultados demonstraram que o PB apresenta índice significativo de sujeitos plenos, enquanto o italiano opta, majoritariamente, por sujeitos nulos, o que evidencia a necessidade de uma atenção especial, por parte dos professores de língua italiana, ao ensino do sujeito pronominal italiano aos falantes do português brasileiro.

1) O sujeito nulo no italiano

Na língua italiana é bastante perceptível a ausência de sujeitos pronominais acompanhando os verbos. O sistema flexional italiano apresenta uma variedade de formas que permite que o sujeito seja identificado pela desinência verbal, sem que haja a necessidade deste ser realizado foneticamente.

Segundo Rizzi [1988], em línguas como o italiano, a realização fonética do sujeito se torna redundante, visto que a desinência já se encarrega da distinção entre as pessoas verbais, o que ocasiona uma falta de necessidade do pronome. Por outro lado, sabe-se que no inglês a realização fonética do pronome é fundamental para que se realize a distinção entre as pessoas verbais, pois as desinências nesta língua não são suficientes para distingui-las, não havendo, assim, um acúmulo de informações desnecessárias. Desse modo, segundo o autor, numa língua como o italiano, o preenchimento do sujeito pronominal aconteceria somente para expressar ênfase ou contraste, já que nesses casos não há outra opção senão o preenchimento mesmo.

Para Dardano e Trifone [2003], a diversificação de formas flexionais no paradigma verbal do italiano também está relacionada diretamente à possibilidade de omissão do sujeito pronominal na língua. Os autores destacam que esse seria o motivo de o italiano se destacar

¹ Orientador Ricardo Joseh Lima, órgão de fomento FAPERJ, Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

de outras línguas europeias, visto que a pluralidade de formas desinenciais em poucos casos geraria confusão para a identificação, dessa maneira pode-se dizer que o italiano quase sempre permite eliminar o pronome pessoal em posição de sujeito. Os autores concordam com Rizzi quando assumem a mesma visão sobre o preenchimento acontecer apenas em situações de cunho expressivo, pois nesses casos a realização do pronome seria inevitável.

Serianni [2006] também nos apresenta o italiano como uma língua em que a ocorrência do pronome pleno em função de sujeito ocorre facultativamente, já que o conteúdo contido na desinência verbal traria a informação da pessoa a que o verbo se refere. Serianni, no entanto, destaca algumas situações em que a ocorrência do sujeito pleno em italiano é costumeira, desses exemplos podemos observar que alguns representam situações expressivas, e outros, situações já marcadas na língua. São elas:

- Quando o pronome vem seguido de um aposto:
 - (1) **Che ho mai fatto io, servo inutile**, pastore sonnolento perché...²
O que fiz eu, servo inútil, pastor sonolento por que...
- Quando é o mesmo de uma oração relativa:
 - (2) **O tu** che dormi là su la fiorita/ collina tósca.³
Oh você que dorme lá sobre a florida colina toscana.
- Nas enumerações ou em frases com diversos sujeitos:
 - (3) **Tu** esci, **lui** studia e **io** devo lavorare per tutti.
Você sai, ele estuda, e eu tenho de trabalhar para todos.
 - (4) **Loro** corrono i cento metri piani, **noi** i cento metri a ostacoli.
Eles correm os cem metros rasos, nós os cem metros com obstáculos.
- Em expressões enfáticas e todas as vezes em que se queira acentuar a participação que uma dada pessoa tem na ação:
 - (5) **Io** solo / combatterò, procomberò sol **io**.⁴
Eu sozinho combatarei, somente eu padecerei.
- Em frases constituídas por uma só oração, em que é normal pospor o pronome ao verbo:

² MANZONI, Alessandro. *I Promessi Sposi*, XXIII 19

³ Carducci, *Funere mersit acerbo*, 1-2.

⁴ Leopardi, *All'Italia*, 37-38.

(6) Ci penso **io**.
EU penso nisso.

- Quando o pronome é seguido por *anche* (também), *neanche* (nem, nem mesmo) ou outra conjunção aditiva:

(7) Vengo *anch'* **io**. No tu no.⁵
Eu também venho. Não, você não.

- Por exigências de clareza, quando uma mesma forma verbal valha para mais de uma pessoa. Por exemplo, no tempo presente do *congiuntivo* (subjuntivo), em que as três primeiras pessoas são idênticas, pode ser necessário exprimir o pronome:

(8) Bisogna che (**io, tu, lui o lei**) sappia la verità.
É necessário que (eu, você, ele, ela) saiba a verdade.

Foi possível observar nos exemplos acima que há, mesmo no italiano, tempos verbais em que, por não se distinguirem as desinências, o preenchimento do pronome na posição de sujeito pode se fazer necessário. Observemos abaixo esses tempos:

Quadro 1.1 - O presente e o imperfeito do subjuntivo no italiano

Presente do Subjuntivo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
1 ^a - ami	1 ^a - amassi
2 ^a - ami	2 ^a - amassi
3 ^a - ami	3 ^a - amasse
1 ^a - amiamo	1 ^a - amassimo
2 ^a - amiate	2 ^a - amaste
3 ^a - amino	3 ^a - amassero

Esse dado assinala que, ao menos nas línguas latinas, parece que a desinência verbal desempenha, de fato, o importante papel no reconhecimento das pessoas verbais. O italiano, como vimos, opta pelo não preenchimento do sujeito pronominal, a menos que a interpretação do sujeito seja ameaçada pela homogeneidade das desinências em alguns tempos verbais. Veremos a seguir o que vem ocorrendo com o sujeito pronominal no português brasileiro (PB) depois que este passou por significativas mudanças no sistema flexional.

2) O sujeito nulo no português brasileiro

O PB possuía um paradigma verbal de seis formas distintas ao final do século XIX e início do século XX (**canto**, **cantas**, **canta**, **cantamos**, **catais**, **cantam**), coexistindo com as duas

⁵ Canção de Enzo Janacci, de 1968: cfr. Borgna 1985: 178

formas diretas da 2ª pessoa do singular e do plural as formas indiretas *você* e *vocês*, flexionadas na 3ª pessoa do singular e do plural, respectivamente. Mais tarde esse paradigma passa a um novo, que apresenta apenas quatro formas distintas devido à perda das duas pessoas diretas do singular e do plural (*canto*, [*você*] *canta*, *canta*, *cantamos*, [*vocês*] *cantam*, *cantam*), que é utilizado mais à frente com um novo paradigma, que contém apenas três formas distintas em decorrência da implementação do *a gente*, o qual ocupa a posição de 1ª pessoa do plural [Duarte, 1993].

Duarte [1993] verificou, a partir de um *corpus* constituído de peças teatrais de cunho popular em diferentes épocas, que houve, no PB, um declínio do uso de nulos do fim do século XIX ao fim do século XX. Constatou-se que, no período em que prevalecia o primeiro paradigma, o índice de sujeitos nulos ainda era alto, 75% em 1918, embora já houvesse as duas formas de tratamento em competição com as 2ªs pessoas diretas. Num segundo momento, equivalente ao 2º paradigma, aproximadamente nos anos 30, em que as 2ªs pessoas diretas desapareceram, restando apenas as indiretas, o percentual de nulos passou, então, a ocupar a casa dos 50%. Por fim, por volta dos anos 70, com o emprego de *a gente*, o percentual de nulos caiu ainda mais, chegando aos 25% nos anos 90 do século passado.

[...] com o empobrecimento das formas flexionais no paradigma verbal do PB, acredita-se que a concordância tenha deixado de desempenhar o papel fundamental de diferenciação das pessoas do discurso e tenha passado, portanto, a ser insuficiente para a recuperação do sujeito. A consequência foi que o PB passou a não “obedecer” mais ao Princípio “Evite Pronome”, que requer o não preenchimento do sujeito pronominal quando a identificação for possível, e a obrigatoriedade do sujeito nulo tem cedido cada vez mais espaço ao sujeito pronominal pleno. [Duarte, 1995].

Segundo Duarte [1993, 1995], devido a essa redução, o PB estaria passando, portanto, por uma fase de mudança, a qual resultaria na sua passagem do grupo de línguas que permitem um pronome nulo na posição de sujeito, como é o caso do italiano, para o grupo de línguas que optam preferencialmente pelo preenchimento do sujeito, como é o caso do inglês. Esse fenômeno seria o resultado da diminuição de formas no paradigma verbal. Duarte [1993] ressalta o fato de que, como nenhuma língua muda instantaneamente, mas sim em um certo espaço de tempo, ainda existe a possibilidade de se omitir o pronome em PB, embora já haja uma preferência pelo sujeito pronominal pleno. O fenômeno estaria, portanto, de acordo com a fase por que o PB passa, um momento de transição de língua de sujeito nulo para língua de sujeito pleno.

Segundo os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, baseada nos princípios teóricos de Labov [1972], as variantes podem permanecer em um sistema linguístico durante um determinado período de tempo, havendo, assim, a coexistência de duas ou mais formas distin-

tas, que possuem o mesmo significado, dentro de um único sistema. Quando uma das formas desaparece ou é substituída por outra, restando apenas uma, caracteriza-se, então, o fenômeno da mudança linguística.

Observando, portanto, o italiano e o PB, pode-se verificar que estes vêm apresentando, portanto, comportamentos diferentes no que se refere ao preenchimento pronominal na posição de sujeito. O PB tem preferido o preenchimento, enquanto o italiano se apresenta como um protótipo de língua de sujeito nulo, deixando, na maioria das vezes, a posição destinada ao sujeito nula.

É de se esperar, dessa maneira, que, com base em pressupostos de que na aquisição-aprendizagem de uma língua é comum que se utilizem estratégias baseadas nas informações contidas na língua materna, um falante do PB hoje, ao aprender a língua italiana, apresente, ao menos num primeiro momento, uma certa resistência ao grande número de categorias vazias na posição de sujeito.

3) O ensino/aprendizagem da gramática italiana a falantes do português brasileiro

Existem muitas hipóteses relacionadas ao ensino/aprendizagem de línguas. No entanto, não nos ateremos fielmente a nenhuma, pois isso exigiria uma longa discussão teórica acerca do assunto, fugindo, assim, do escopo do presente trabalho, que é somente o de demonstrar a diferença existente no mecanismo de preenchimento do sujeito no italiano e no PB e o ensino daquele para falantes do PB. Desse modo, tomaremos como referência teórica alguns estudos feitos por White [1985, 1986] a fim de demonstrarmos apenas algumas hipóteses que possam prever possíveis implicações nesse processo.

Conforme os pressupostos teóricos da Teoria de Princípios e Parâmetros [Chomsky, 1981], as línguas apresentam princípios universais, ou seja, comuns a todas elas, e propriedades mais específicas, capazes de discerni-las, o que chamamos de Parâmetros. Tais propriedades, no entanto, são compartilhadas por línguas diferentes, assim, duas línguas diversas podem apresentar uma mesma propriedade em comum. Isso se deve ao fato de que, de acordo com a Teoria, os parâmetros não seriam aleatórios, eles também seriam determinados pela Gramática Universal (conjunto das informações lingüísticas inatas a todas as línguas), possuiriam, entretanto, valores, que são denominados paramétricos, os quais são marcados pela gramática de forma binária, ou seja, positiva ou negativa, e, dessa maneira, poderão variar de uma língua para outra. Essa marcação é feita a partir dos dados lingüísticos aos quais o falante é exposto no processo de aquisição da linguagem.

White [1985, 1986], baseada nos resultados de pesquisas realizadas com falantes do francês e do espanhol que aprendiam inglês, verificou que no processo de aquisição/ aprendizagem de uma L2 os falantes costumam transferir os valores paramétricos da L1. O objetivo da mencionada pesquisa era o de verificar se, em relação aos mecanismos de preenchimento do sujeito, os falantes do espanhol, língua de sujeito nulo, e os falantes do francês, língua de sujeito pleno, apresentavam o mesmo comportamento. Os resultados demonstraram que ao menos nas fases iniciais do processo, os falantes do espanhol apresentavam maior resistência ao preenchimento, o que não ocorria com os falantes do francês, que apresenta a mesma marcação paramétrica do inglês para o Parâmetro do Sujeito Nulo.

Dias [2005] realizou uma pesquisa com redações de alunos brasileiros aprendizes da língua italiana, a fim de observar se havia diferenças no preenchimento do sujeito pronominal conforme a passagem dos níveis do curso. O resultado obtido revela que os alunos de níveis mais baixos apresentam percentual de preenchimento do sujeito superior ao apresentado pelos alunos de nível mais avançado. Desse modo, é possível supor que o falante do PB atualmente se comporta diferentemente do italiano em relação ao preenchimento do sujeito.

4) O *corpus* Mafalda

Para o presente trabalho, com o objetivo de demonstrarmos essas diferenças, foi observada parte dos resultados apresentados em Dias [2008], que foram obtidos a partir de um *corpus* composto por traduções das histórias em quadrinhos *Toda Mafalda*, do escritor argentino Quino. Ressaltamos que, embora se trate de uma produção escrita, a escolha desse material deveu-se ao fato de que as histórias em quadrinhos procuram, em geral, reproduzir marcas do registro informal da língua, sobretudo porque se apresentam diálogos entre os personagens em sua maioria infantis. Outra contribuição para a escolha do *corpus* como fonte de análise foi a possibilidade de se poder comparar estruturas sintáticas semelhantes nas duas línguas, possibilitado, dessa forma, analisar os mesmos contextos em que ocorrem o sujeito pronominal pleno e nulo em ambas as línguas.

Para tanto, foram selecionados os sujeitos de referência definida que constavam das tiras consideradas semelhantes estruturalmente, ilustradas pelos exemplos abaixo:

(9) “Meu pai_i não quer comprar a televisão porque **ele**_i acha que deforma a mente das crianças” (M) (t.9-D, p.6, br)⁶

⁶ Esses códigos significam, respectivamente, a personagem, o número da tira, o número da página e a língua.

- (10) “Papà: non vuol comprare la tele perché *cv*⁷; dice che deforma la mente infantile.”(M) (t5, p-8, It)

Por fim, classificamos os dados de acordo com fatores de natureza morfológica, sintática e semântica. Desse modo, verificamos a pessoa gramatical, o tempo verbal, o modo verbal, a forma verbal, a transitividade verbal, a posição do sujeito, a estrutura do sintagma complementizador, os elementos em adjunção ao sintagma flexional, o material entre o especificador do sintagma flexional e seu núcleo, as funções sintáticas das orações, as condições de referência, o traço semântico do sujeito, os tipos de oração e a faixa etária.

5) Os resultados

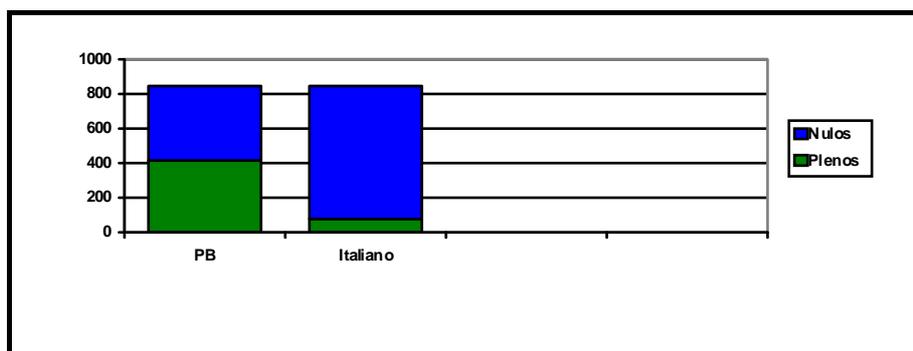
Os dados analisados totalizaram 1702, sendo 851 sujeitos pronominais de referência definida para o PB e 851 para o italiano. A tabela 5.1 abaixo apresenta os resultados gerais para o percentual de sujeitos nulos e plenos nas duas línguas:

Tabela 5.1 - Resultado geral de sujeitos pronominais nulos e plenos

<i>corpus</i>	Sujeito Nulo	%	Sujeito Pleno	%	Total
português brasileiro	439	51,6	412	48,4	851
italiano	778	91,4	73	8,6	851
TOTAL GERAL:					1702

Com os resultados é possível observar que o italiano, de fato, prefere manter a posição do sujeito nula, enquanto o PB apresenta um percentual bem menor para os nulos:

Gráfico 5.1 - Sujeitos nulos e plenos no italiano e no PB



Dos fatores testados para averiguar se algum estaria sendo decisivo para o preenchimento, obtivemos alguns resultados significativos. O italiano, por exemplo, não apresentou nenhum sujeito preenchido quando este apresentava o traço [- animado], como esperávamos pa-

⁷ A sigla *cv* significa categoria vazia, ou seja, sujeito nulo.

ra uma língua prototípica de sujeito nulo. Por outro lado o PB apresentou de um total de 40 sujeitos com o traço [- animado] 12 preenchidos. Embora esse fator tenha se mostrado significativo para a escolha do pronome nulo em PB, percebemos que em italiano é categórico o uso de uma categoria vazia nesse contexto, o que não ocorre no PB, diferenciando-o, assim, do comportamento das demais línguas de sujeito nulo. Abaixo apresentamos, a título de exemplificação, uma das frases com sujeito [- animado]:

(11) “La zia Clara ha **delle tazze da tè cinesi**_i, favolose! **ec**_i Sono dei tempi in cui i cinesi facevano delle cose belle (...)”(S) (734 p-155, It)

(12) “Minha tia Clarita tem **umas xícaras chinesas**_i que são divinas! **Elas**_i são do tempo em que os chineses faziam coisas lindas(...)” (S) (t.739, p.158, br)

Outro fator importante foi o de que, embora o italiano tenha apresentado número muito reduzido de ocorrências de sujeito pleno, para o tempo *imperfetto* (pretérito imperfeito) do modo *congiuntivo* (subjuntivo), ele apresentou um percentual de 22% de preenchimento, confirmando que, como este tempo apresenta uma certa homogeneidade de desinências, em alguma medida a marcação morfológica de tempo está influenciando na realização fonética do sujeito:

(13) “Se **tu avessi** un fegato... che epatite, eh?”(M) (741 p-157, It)

(14) “Se **io fossi** un gigante ...”(Mg) (774p-163, It)

(15) “Se **tu avessi visto** Felipe!”(S) (587 p-126, It)

O tempo verbal também se mostrou significativa para o PB. Interessante observar que o pretérito imperfeito se destacou também no PB dentre os demais tempos, obtendo apenas 30% de nulos das vezes em que foi empregado. No PB, entretanto, o pleno se mostrou também favorável no modo indicativo, o que não ocorreu em italiano. Sabe-se que a mesma desinência no pretérito imperfeito no PB coincide para mais de uma pessoa gramatical (eu cantava/cantasse, você cantava/cantasse, ele cantava/cantasse, a gente cantava/cantasse).

A estrutura do sintagma complementizador também foi selecionada como sendo um fator que interferiu no preenchimento do sujeito em italiano. De um total de 286 ocorrências com o especificador de C preenchido, 10% eram de plenos e de um total de 87 ocorrências com o núcleo de C preenchido, 14% eram de plenos. Isso significa que a presença de um vocativo ou orações coordenadas sem sujeitos correferentes parecem ser contextos favorecedores do pleno no italiano:

(16) “**Papà, tu** hai fatto il milit..?”(M) (233 p-55, It)

(17) “(...) **e noi** non vogliamo estremisti in questa famiglia”(M) (831 p-175 It)

(18) “Papà_i dice che *quei castighi* sono punizioni a lunga scadenza, come gli assegni...**E lui**_i preferisce dargli schiaffi in contanti”(Mn) (192 p-46, It)

Para o PB, a estrutura do sintagma complementizador também foi significativa para o preenchimento. A ausência de material nessa camada representa ainda uma resitência do pleno, de um total de 399 dados com ausência de material, 66% eram de sujeitos nulos:

- (19) “**cv QUERO** UMA TELEVISÃO!” (M) (t.9-G, p.7, br)
(20) “**cv Chamou** alguma firma de dedetização?” (F) (t.90, p.27, br)

Contudo, quando havia material ocupando o sintagma complementizador, houve preferência pelo sujeito pleno, 59% do total em estruturas com vocativo, interrogativas e orações encaixadas:

- (21) “**Mafalda_i, você_i** não é mais filha de uma mulher medíocre!” (Ma) (t.209, p.46, br)
(22) “**Por que você_i** não vai para o jardim-de-infância, Manolito_i?” (M) (t.6, p.4, br)
(23) “Pode ficar tranquilo, Manolito_i, aqui ninguém acha **que você_i** é alguma coisa!” (S) (t.505, p.108, br)

Outros fatores como pessoa gramatical, transitividade verbal e condições de referência também foram considerados significantes para a escolha do pronome pleno em PB. Mostrando-nos, assim, que o PB apresenta contextos preferenciais para o pronome pleno, em que o encaminhamento para o preenchimento parece já estar se consolidando.

8) Considerações finais

A preferência pelo preenchimento do sujeito pronominal no PB tem sido abordada em inúmeros trabalhos linguísticos, bem como os contextos em que tal preferência já se mostre de alguma maneira sistematizada. Verificamos através dos resultados apresentados que o PB não se comporta mais como uma língua de sujeito nulo como o italiano.

Entretanto, parece-nos que tais características sintáticas do PB e do italiano, no caso o preenchimento pronominal em posição de sujeito, não são salientadas, como deveriam ser para que se facilite o processo de ensino/aprendizagem de ambas as línguas. Talvez esse descaso provenha de uma conduta ligada a uma propriedade da gramática portuguesa que já não se apresenta mais na variedade brasileira da língua. Sabemos também que para o próprio profissional falante nativo do PB tal diferença pode se tornar imperceptível, dado que se preenchermos o sujeito no italiano, de alguma forma, não estará de todo errado, mas estará muitas vezes longe do que um nativo produziria.

Logo, se pretendemos um ensino adequado, essas especificidades do PB e do italiano devem ser destacadas com a devida relevância, para que o estudante conheça as propriedades diferenciadoras de ambas as línguas e concentre, de alguma forma, seus esforços nessas diferenças. Desse modo, os estudos linguísticos que visam a determinar as características grama-

ticais de cada língua estarão contribuindo apropriadamente para o seu ensino.

Referências Bibliográficas

- CHOMSKY, Noam. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton, 1957.
- DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. *La Lingua Italiana*. Bologna: Ed. Zanichelli, 2003.
- DUARTE, M. Eugênia L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, M.A.(orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993, p.107 -128
- _____. *A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP. 1995.
- DIAS, Aline F. A. *Aquisição de L2 em contexto de mudança: um estudo sobre o processo de aquisição/ aprendizagem do Italiano por falantes do Português Brasileiro*. Monografia. Rio de Janeiro: Uerj. 2005.
- _____. *O sujeito pronominal nas tiras da Mafalda: uma análise contrastiva do sujeito nulo nas gramáticas do português brasileiro e do italiano*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Uerj. 2008.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- QUINO, Joaquín Salvador Lavado. *Toda Mafalda*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2005.
- _____. *Mafalda la contestataria*. Milano: BUR; 1998.
- _____. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
- RIZZI, Luigi. *The new comparative syntax: principles and parameters of Universal Grammar*. 1988.
- SERIANNI, Luca. *Grammatica Italiana: Italiano commune e lingua letteraria*. Torino: U-TET Università, 2006.
- WHITE, Lydia. The pro-drop parameter in adult second language acquisition. *Language Learning*. 1985.
- _____. Implications of parametric variation for adult second language acquisition: an investigation of the pro-drop parameter. In: V.Cook (ed.) *Experimental approaches to second language acquisition*. Oxford: Pergamon. 1985.